

A DOCÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

THAYNÃ EMANOELA GUEDES CARNEIRO

Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, thayguedesc@gmail.com;

JOSÉ PAULO ALEXANDRE DE BARROS JÚNIOR

Mestrando em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, josepauloj08@gmail.com;

RESUMO

O estágio curricular obrigatório nos cursos de graduação configura-se como o primeiro contato do aluno de graduação com as atividades docentes. Tratando-se do ensino da língua materna, a experiência mostra-se bastante desafiadora, visto que lecionar língua portuguesa exige manejo e domínio de diversos aspectos da língua que transcendem o contato puramente teórico. É nesse sentido que o presente artigo busca analisar e descrever as experiências docentes no campo do estágio de regência com sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para atingir os objetivos, a presente pesquisa consistiu-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. Concluiu-se, com base nas observações, que a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa e Literatura não está ligada apenas a seu domínio de conteúdo, mas também à percepção de que o conhecimento é socialmente construído na prática, por meio da troca mútua de saberes e experiências.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Ensino de Literatura, Estágio Supervisionado.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar e descrever as experiências docentes no campo do estágio de regência com sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Como objetivos específicos, buscamos contemplar a análise e discussão dos fundamentos teóricos-metodológicos, conteúdos curriculares, sequências didáticas como procedimentos educacionais, entre outros aspectos da prática pedagógica observados nas experiências.

O Estágio Supervisionado é uma atividade exigida nos cursos de licenciatura com o intuito de desenvolver no licenciando o entendimento das teorias estudadas durante a graduação, a aplicabilidade dessas teorias e a reflexão sobre a prática iniciada durante o período. Nesse sentido, contribui para a instrumentalização do professor em formação em relação à transformação da sociedade e a construção da cidadania pelos seus estudantes.

O estágio de regência o estágio de regência configura-se como o primeiro contato com o futuro mundo do licenciando: a sala de aula, a escola e a sociedade. É um ensaio para a rotina de um docente, o primeiro impacto com a realidade, com os desafios e os ganhos da profissão. Ainda assim, a realização de estágio é um requisito para a obtenção de certificado de graduação, atuando como atividade integrante da formação profissional, no ensino superior. Diante disso, os relatos de estágio fazem parte da rotina acadêmica, constituindo importantes instrumentos de avaliação dos profissionais em formação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A datar do ano de 2006, executando exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Estágio Supervisionado surge como uma etapa significativa na fase acadêmica dos alunos de licenciatura, porque propõe uma oportunidade a tal aluno de praticar a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas. Partindo desses conhecimentos, haverá a absolvição de todas as circunstâncias que fazem parte do cotidiano da sua área de formação, buscando melhores condutas e guiando à formação de sujeitos protagonistas.

Para Freire (1996), o processo de formação docente é um processo contínuo, que se estende por todo caminho profissional do docente. Diante disso, a formação irá englobar processos de criação, envolvimento, reflexão e aprendizagem, ao passo que vai qualificando os indivíduos envolvidos nesses processos buscando o lugar de transformadores e exploradores desse âmbito. Entrando em contato com o ambiente escolar, o aluno licenciando irá se deparar com a realidade social da educação: as dificuldades na sala de aula, a comunidade onde a escola está inserida, a falta de acompanhamento familiar dos alunos. O conhecimento dessas questões se tornará a essência estruturante na formação do aluno licenciando como um futuro profissional da educação. Os saberes dos profissionais da educação estão inseridos no seu cotidiano, por isso, esses conhecimentos estão sujeitos a transformações e adaptações quando inseridos na prática. Segundo Tardif:

É impossível compreender a natureza do saber dos professores sem colocá-lo em íntima relação com o que os professores, nos espaços de trabalho cotidianos, são, fazem, pensam, dizem. O saber dos professores é profundamente social e é, ao mesmo tempo, o saber dos atores individuais que o possuem e o incorporam à sua prática profissional para a ela adaptá-lo e para transformá-lo (TARDIF, 2002, p. 15).

Ainda sobre a prática docente, é importante mencionar que ela ultrapassa as barreiras da sala de aula. De acordo com Gómez Pérez (1997) ela é uma prática que se sustenta na reflexão do conjunto de questões educativas. Sendo assim, a prática do estágio é fundamental na aquisição de capacidades profissionais, pois o aluno licenciando se utiliza do aporte teórico adquirido durante a graduação. Além de que o professor se torna uma grande ajuda tanto pessoal, quanto profissional na vida de seus alunos.

Desse modo, é através da observação, pesquisa, planejamento, aplicação de práticas na sala de aula, avaliação de diferentes atividades e a convivência com o ambiente profissional que o Estágio Supervisionado contribui na formação do profissional da educação. [...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 18).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa consistiu-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. As atividades aqui descritas aconteceram a partir das análises do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte, com uma carga de 80 horas de atividades práticas, sendo subdivididas em 40 horas de atividades para o Ensino Fundamental e 40 horas de atividades para o Ensino Médio. O referente estágio foi realizado na Escola de Aplicação Professor Chaves, no município de Nazaré da Mata, no período de 15 de março a 15 de maio de 2019, nas duas modalidades de ensino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da escola campo de estágio

A escola-campo para a regência das aulas de Língua Portuguesa foi a Escola de Aplicação Professor Chaves (EAPC), situada na Rua Professor Américo Brandão, número 43, no Centro da cidade de Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco. A instituição de ensino é mantida pelo Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco (UPE) e pela secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco.

A escola possui três blocos distribuídos em dezesseis salas de aulas, cinco salas administrativas (coordenação administrativa, coordenação pedagógica, gestão, sala dos professores, e sala de atendimento ao aluno), seis salas laboratórios (Laboratório de informática, laboratório de inglês, laboratório de física, laboratório de geografia, laboratório de biologia e um laboratório de história), uma sala de reunião, uma cozinha com dispensa, um refeitório, um pátio para recreação e uma quadra poliesportiva. Possui dois banheiros na área do refeitório, dois na sala dos professores e mais dois perto da quadra, sendo esses com vários boxes tanto para banho quanto para uso fisiológico.

Em relação à estrutura organizacional, a escola dispõe de um quadro de quarenta e quatro funcionários, sendo distribuídos em: um gestor, uma gestora adjunta, uma coordenadora pedagógica, duas secretárias, um agente administrativo, trinta professores, dois auxiliares de serviços gerais, duas merendeiras, um porteiro, um vigia, uma psicóloga e uma pedagoga. Também foi observado que a estrutura física da sala de aula é bastante favorável à prática pedagógica: ela é bastante arejada, com boa iluminação, compostas de cadeiras e uma mesa para o professor.

O Projeto Político Pedagógico tem como objetivo geral oferecer a todos da Escola de Aplicação Professor Chaves – Gestão escolar, corpo docente, discente, pais, demais funcionários, como também a comunidade escolar – um norte de modelo de educação defendido e posto em prática pela instituição. O documento foi elaborado coletivamente por todos que fazem parte da instituição. O Projeto Político Pedagógico está embasado nos princípios de diretrizes de bases, baseado na Lei nº9394/96.

A instituição é conceituada por ser referência para as escolas da região da Mata Norte de Pernambuco. Contendo prêmios de excelência concedidos pelo Governo do Estado de Pernambuco e UNESCO, teve maior pontuação na prova do SAEPE em 1º lugar na Mata Norte, e em 2º lugar do Estado, como também em 1º na OBMEP. Além de que possui um dos maiores números de aprovação em vestibulares da região, ingressando em média 70% dos seus alunos em instituições de cursos superiores. No decorrer do ano letivo, são desenvolvidos vários projetos, tais como: o IPA (Incentivo à Pesquisa Aplicada), o Encontrarte, o JINCLAPE (jogos interclasses), o English Day, Café Literário, Feira de Profissões, Olimpíada de Matemática, Olimpíada de Língua Portuguesa e excursões pedagógicas.

A instituição é o ponto de estágio para os estudantes de graduação por possuir vínculo com a Universidade de Pernambuco, sendo conhecida por ser um ótimo campo para adquirir experiências profissionais, pois dá uma autonomia, aos seus estagiários, sendo eles responsáveis por preparar seus próprios planos de aula, avaliações e atividades em classe, assumindo verdadeiramente a prática docente.

4.2 Análise das turmas observadas

4.2.1 Turmas do Ensino Fundamental

Quadros 1 e 2: Panorama das turmas observadas no Ensino Fundamental

Turma 01	
Escola	Escola de Aplicação Professor Chaves
Modalidade	Ensino Fundamental
Ano	8º Ano A
Turma 02	
Escola	Escola de Aplicação Professor Chaves
Modalidade	Ensino Fundamental
Ano	9º Ano B

Fonte: elaborado pelos autores

Na turma 01 encontra-se o 8º ano A do Ensino Fundamental que contava com 34 alunos e funcionava no turno da manhã e nela foram regidas 16 horas de aulas. Na turma 02 encontra-se o 9º ano B do Ensino Fundamental que contava com 38 alunos e funcionava no turno da manhã e nela foram regidas 14 horas. As duas turmas possuem, no total, 12 aulas de Língua Portuguesa durante a semana, subdividindo-se em aulas de gramática, redação e práticas de literatura. As aulas de ambas as turmas são ministradas pelo mesmo professor.

Na turma 01, se notou que os alunos são receptivos, bem animados em relação ao vínculo de amizade que possuem com os professores. No que diz respeito à participação, eles participaram bem das atividades propostas, foram interativos, se comunicaram com o docente, tirando dúvidas, etc. Na turma 02, notou-se que os alunos também são receptivos, porém mantem um tom de conversa alto e por vezes questionam a autoridade do docente. Em relação participação, a sala se divide: há os que realizam as atividades e os que não realizam, o mesmo se dá na interação e comunicação.

Em uma visão geral, ambas as turmas possuíam alunos interessados, que realizaram as atividades, se comunicaram e interagiram com o docente. Porém, notou-se uma maioria desinteressada na turma 02, os quais pediam para ir ao banheiro e se ausentava durante toda a aula ou mantinham conversa com outros colegas. Notou-se também que apesar de serem turmas do Ensino Fundamental, ambas possuem conhecimentos do *ciberespaço*, mostrando que conhecem tendências que surgem na Internet, relacionando algumas às atividades propostas pelo docente.

4.2.2 Turmas do Ensino Médio

Quadros 3 e 4: Panorama das turmas observadas no Ensino Médio

Turma 01	
Escola	Escola de Aplicação Professor Chaves
Modalidade	Ensino Fundamental
Ano	1º Ano C
Turma 02	
Escola	Escola de Aplicação Professor Chaves
Modalidade	Ensino Fundamental
Ano	2º Ano A

Fonte: elaborado pelos autores

Na turma 01 é constituída pelo 1º ano C do Ensino Médio, que totalizavam 37 alunos e funcionava no turno da manhã e nela foram regidas 16 horas de aulas. Na turma 02 encontrou-se o 2º ano A do Ensino Médio que contavam com 36 alunos e funcionava no turno da manhã e nela foram regidas 14 horas de aulas. As duas turmas possuem no total 10 aulas de Língua Portuguesa durante a semana, subdividindo-se em aulas de gramática, redação e práticas de literatura. As aulas de ambas as turmas são ministradas pelo mesmo professor.

Na turma 01 se notou que os alunos são comunicativos, receptivos e divertidos. Em relação à participação, eles participaram bem das atividades, sempre comentando sobre a variedade as mesmas em relação as do cotidiano. Na turma 02 se notou que os alunos são bastante quietos, não possuem muito vínculo de comunicação com o docente. No que diz respeito à participação, eles realizaram as atividades, porém não participaram muito oralmente, por vezes, precisando ser instigados a responder as perguntas propostas em algumas atividades.

Em ambas as turmas possuíam alunos interessados nas atividades, porém a turma 01 mostrou-se mais interativa do que a turma 02. Notou-se também que a turma 02 trabalhava mais em cumplicidade e conjunto com seus colegas enquanto que a turma 01 se mostrava mais fragmentada, se organizando em grupos de mais afinidade. As duas turmas mostraram-se interessadas nos eventos da escola e a relação das atividades de Língua Portuguesa propostas pela regência dentro deles e também em relação aos vestibulares SSA e ENEM que possuem um grande foco dentro da escola.

4.3 Análise do perfil docente

4.3.1 *Professor A*

O docente responsável pela turma do Ensino Fundamental na Escola de Aplicação Professor Chaves possui formação em Letras – Português e Inglês e possui pós graduação em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. Seu currículo conta com 5 anos de experiência na área do ensino de língua portuguesa.

Por possuir especialização na área de Língua Portuguesa, a professora tem um profundo conhecimento e extenso domínio dos conteúdos relacionados a sua área profissional. Entretanto, sua concepção de linguagem é bastante tradicional e focada no ensino de gramática pura gramática

normativa da língua. Segundo Travaglia (2003) a abordagem deste tipo de gramática no contexto escolar desconsidera a pluralidade da língua, bem como suas ricas variações pois “apresenta e dita normas de bem falar e escrever, normas para a correta utilização oral e escrita do idioma, prescreve o que se deve e o que não se deve usar na língua” (TRAVAGLIA, 2003, p.30).

Durante a entrevista a professora mostrou possuir um viés mais discursivo da linguagem, afirmando que o trabalho pedagógico da língua portuguesa deve considerar o processo de interação, tanto no processo de uso da linguagem, quanto os sujeitos que nela interagem dentro de determinados contextos. Todavia, na prática do ensino seu viés metodológico não funciona desta maneira, talvez por força da tradição.

O planejamento bimestral das aulas está baseado na matriz curricular emitida pela Secretaria de Educação do estado. Conforme a análise, ele prescreve que os discentes precisam desenvolver habilidades em diferentes gêneros textuais (seminários, entrevistas, resenhas, etc), reconhecer efeitos de sentido e trabalhar elementos linguísticos a partir do texto. Entretanto, observa-se na prática que quando a professora trabalha com textos e gêneros textuais, acaba os utilizando como pretexto para a resolução de atividades com elementos puramente gramaticais. Antunes (2003) critica bravamente este tipo de abordagem, pois o texto passa a ter uma função reducionista quando é utilizado para trabalhar com gramática de forma descontextualizada, retirando deste apenas frases isoladas para classificações e nomenclaturas gramaticais:

[E]nquanto o professor de Português fica apenas analisando se o sujeito é “determinado” ou “indeterminado”, por exemplo, os alunos ficam privados de tomar consciência de que ou eles se determinam a assumir o destino de suas vidas, ou acabam todos, na verdade, “sujeitos inexistentes”, persistindo-se, assim, o quadro desolador do insucesso no que tange à deficiência lingüística do educando, que se reflete, na maioria das vezes, em outras disciplinas. (ANTUNES, 2003, p.17)

Desta maneira, habilidades importantes como a leitura, oralidade e produção de textual, acabam ficando em segundo plano. Assim, é possível observar na turma que quando solicitados, poucos são os alunos que conseguem expressar seu pensamento ou participar de debates em que sua opinião crítica é importante. Tampouco conseguem mostrar opiniões e argumentos mais profundos em momentos que exigem raciocínio crítico sobre determinado assunto.

Por desconhecerem como a gramática normativa aplicada em sala de aula deve ser aplicada na construção do texto, a atividade de produção textual enfadonha ou considerada muito difícil já que como foi possível perceber, a professora em correções afirma que os alunos “escrevem errado”. As aulas puramente gramaticais são uma barreira para isso, já que não conseguem enxergar sentido ou funcionalidade em exercícios de classificações.

Contudo, apesar dos grandes desafios necessários a serem enfrentados, a professora é organizada e cumpre com todas as suas responsabilidades profissionais. Sem nenhuma barreira, ela forneceu seu programa de aula e planejamento didático para análise, no qual foi possível observar que ela se planeja com antecedência necessária. Cuidadosamente fornece apoio e ajuda aos alunos e é também bastante atenciosa com a turma.

4.3.2 Professor B

A docente responsável pela turma observada nas atividades de estágio nas turmas do Ensino Médio pertence ao quadro de funcionários efetivos da escola. A docente possui formação em Letras e possui pós graduação em Língua, Linguagem e Literatura. Seu currículo conta com 4 anos de experiência na área do ensino.

Durante o momento de observação do estágio, a professora se mostrou bastante solícita e forneceu todos os materiais solicitados como o planejamento e plano de aulas. Tal fato indica que a professora é bem organizada e prepara-se para as aulas com antecedência. Pelo que foi observado, ele também consegue cumprir a risca tudo que é planejado.

É interessante elucidar aqui que o professor durante as aulas utiliza dos mais variados métodos e até modifica alguns nas aulas seguintes quando observa que os estudantes não se adequaram muito. Esse repensar da sua própria prática docente é necessário para a instrumentalização do aluno, visto que desta maneira o professor abandona a ideia de poder absoluto e busca uma prática mais democrática.

O professor possui uma metodologia de ensino voltada para o uso de gêneros textuais em língua portuguesa. Durante a observação, foi perceptível que o uso destes textos na sala de aula ignoram totalmente a perspectiva tradicionalista de gramática normativa. A todo tempo de leitura, a professora estimula o debate e a oralidade dos alunos ao discutirem elementos críticos e linguísticos presentes na integralidade dos próprios textos. Isso mostra que o planejamento e a prática metodológica de ensino da professora está de

acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares, pois estes preconizam que:

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p.24)

Assim, é notável que trabalho com gêneros por parte da professora é muito importante pois permite aos alunos o desenvolvimento de habilidade de leitura crítica, que é uma das habilidades necessárias para as exigências do vestibular. Além de promover interação e debate na sala de aula, a professora também trabalha muito com a escrita dos gêneros que estão em estudo, possibilitando que estes alunos desenvolvam algo que está presente em seu meio social. Desta forma até mesmo as questões gramaticais são trabalhadas de forma contextualizada e os alunos compreendem o seu uso a partir do contexto de construção do texto que as exigem.

Assim, o trabalho mostrado pelo professor utilizando os gêneros é crucial para que os alunos desenvolvam um conhecimento acerca dos gêneros e uma capacidade linguística mais elaborada, pois segundo Bakhtin (2000):

[...] Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais. [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 2000, p. 301-302),

O professor também opta por uma metodologia voltada para aulas mais lúdicas e recorre a outros métodos fora do livro didático. Ele utiliza bastante o aparato digital fornecido pela escola. Durante as aulas de português, os alunos aprendem fazendo relações pragmáticas com música, filmes e vídeos. Isso é muito importante pois “é na escola que o aluno deveria encontrar o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua...” (PARANÁ, 2008, p..38). Assim, para que o aluno tenha contato com diferentes situações da língua em uso, faz-se necessário a utilização destas tecnologias na escola.

O resultado de tal empenho é a observação de turmas mais dedicadas e engajadas com a aula, mesmo com dificuldades que são comuns em qualquer sala aula.

4.4 Análise das aulas ministradas

4.4.1 Regência nas turmas de Ensino Fundamental

A princípio, foram realizadas as entrevistas com os gestores sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e os módulos de avaliação propostas na unidade de ensino. Em seguida, foi realizada a entrevista com o professor do 8º e 9º ano, sobre o planejamento das aulas previsto para as referidas turmas. Analisou-se o currículo, os livros, as atividades propostas, os parâmetros, etc. O intuito da análise se deu para conhecer como as aulas de Língua Portuguesa são conduzidas em ambas as turmas, a diferença de conteúdos e a recepção deles em cada uma.

Em segunda instância, a partir da análise do planejamento do professor e de uma sondagem prévias das práticas docentes contidas nele, foi elaborado um planejamento didático e uma sequência didática para a prática de regência nas turmas supracitadas. Optou-se por trabalhar com gêneros textuais dentro da sequência didática, visto que trabalha passo a passo formas sistemáticas e progressivas dos elementos linguísticos, além de oferecer aos alunos o uso concreto do texto. Para Dolz, Noverraz e Shneuwly (2004) “Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Nesse sentido, o gênero textual escolhido para trabalhar dentro da sequência didática foi o conto, dado que é uma narrativa curta e não contém uma estrutura complexa para análise.

O planejamento e a sequência aplicada respeitaram os conteúdos previstos na unidade e o cronograma do professor, para que não houvesse prejuízo e choque com o calendário escolar. Foi decidido que a sequência didática planejada seria aplicada nas duas turmas, com o intuito de ver a receptibilidade em ambas. Segue o modelo de sequência didática aplicada:

Quadro 5: Sequência didática utilizada no Ensino Fundamental

Eixos de Ensino	Passo-a-passo	Material Didático
Leitura e Oralidade	Foi perguntado aos alunos o que eles entendiam por conto e se sabiam as diferenças entre o conto e as demais narrativas. Foram feitos os seguintes questionamentos: Vocês já leram algum conto? Se sim, qual? Onde leram o conto? Em seguida, a sala foi dividida em quatro grupos e cada um ficou com um conto da coletânea “Contos de Enganar a Morte” do escritor, ilustrador e pesquisador Ricardo Azevedo. Primeiro grupo, conto: “O homem que via a morte”; Segundo grupo, conto: “O último dia na vida do Ferreiro”; Terceiro grupo, conto: “O moço que não queria morrer”; Quarto grupo, conto: “A quase morte de Zé Malandro”. Após a leitura, cada grupo relatou a história/enredo do conto com os colegas, gerando interação na turma e com as histórias dos textos.	Exemplares dos contos distribuídos em sala de aula;
Gênero Textual	Foi realizada uma aula expositiva apresentando aos alunos o gênero conto, expondo suas características construtivas, funcionalidade e estrutura. Em seguida, foram expostos os tipos de contos existentes e solicitado que os alunos identificassem nos contos distribuídos em sala de Ricardo Azevedo a linguagem, qual a finalidade do gênero, elementos da narrativa, etc.	Exemplares do conto distribuídos em sala de aula; Data show; Computador.
Escrita	Foi solicitado que os alunos escrevessem, individualmente, um conto com tema livre. Foi atentado para que eles explicassem os elementos textuais necessários no texto (coesão, coerência, conectivos, pontuação) e os específicos do conto (início, desenvolvimento, clímax e desfecho, além do tempo, espaço, personagens, cenário da trama, etc.). Também foi orientado para que os alunos atentassem para o público alvo, o assunto e o objetivo do conto. Em seguida, os alunos leram o conto na sala de aula para os colegas.	Lápis e caneta; Folha de ofício.
Análise Linguística	Foi realizada uma aula expositiva sobre concordância verbal e nominal, pontuação e sobre o uso dos conectivos como elementos produtores de sentido. Foi solicitado para que os alunos fizessem uma análise de seus contos e identificassem neles os conectivos e em seguida os substituíssem por outros que fizessem o sentido ficarem o mesmo. Em seguida, foi pedido que os alunos fizessem uma narrativa curta sem concordância, sem uso de conectivos e sem pontuação. Após isso, foi explicado que o entendimento do texto ficará comprometido sem o uso destes recursos.	Data show; Computador; Lápis e caneta; Folha ofício.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Dolz, Noverraz e Shnewly (2004)

No primeiro momento da regência da turma 01 (8º ano A), foram regidas aulas sobre orações coordenativas e subordinativas, classes gramaticais, além de aplicação e correção dos exercícios referentes aos assuntos e dinâmicas. No primeiro momento da regência da turma 02 (9º ano B), foram regidas aulas sobre frase, oração e período, pronomes relativos, além da aplicação de textos

complementares referentes aos assuntos. No segundo momento da regência, em ambas as turmas houve a aplicação da sequência didática, totalizando uma carga horária de 6 horas em cada turma, conforme comprovações anexadas.

Em relação ao eixo de leitura e oralidade, os alunos participaram ativamente na leitura dos contos, interagindo nas perguntas propostas pela sequência. No eixo de gênero textual houve alguns conhecimentos prévios sobre o gênero apresentado, aos que não conheciam ou não sabiam a diferença todas as dúvidas foram sanadas. Já no eixo da escrita, havia alguns que não entendiam ou tinham dificuldade em desenvolver o enredo da narrativa. No eixo de análise linguística houve uma participação significativa na correção das produções, visto que ficaram instigados a ler a história para os colegas. Algumas narrativas foram sobre os próprios colegas e as relações entre eles. Aos que não queriam participar, foi preciso dizer que as atividades propostas valiam uma pontuação extra.

4.4.2 Regência nas turmas de Ensino Médio

Inicialmente foram realizadas as entrevistas com os gestores sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e os módulos de avaliação propostas na unidade de ensino. Em seguida, foi realizada a entrevista com o professor do 1º e 2º ano, sobre o planejamento das aulas previsto para as referidas turmas. Assim como no Ensino Fundamental, no Ensino Médio também se analisou o currículo, os livros, as atividades propostas, os parâmetros, e o intuito da análise se deu para conhecer como as aulas de Língua Portuguesa são conduzidas em ambas as turmas, a diferença de conteúdos e a recepção deles em cada uma.

Em segunda instância, a partir da análise do planejamento do professor e de uma sondagem prévias das práticas docentes contidas nele, foi elaborado um planejamento didático e uma sequência didática para a prática de regência nas turmas supracitadas. Também se optou trabalhar com gêneros textuais dentro da sequência didática, no qual o gênero escolhido foi o artigo de opinião, dado que ele trabalha a argumentação e posição do autor, o que é muito importante para o processo interativo dos alunos.

O planejamento e a sequência aplicada respeitaram os conteúdos previstos na unidade e o cronograma do professor, para que não houvesse prejuízo e choque com o calendário escolar. Assim como no Ensino Fundamental, no Ensino Médio também foi decidido que a sequência didática planejada seria aplicada nas duas turmas, com o intuito de ver a receptibilidade de ambas. Segue o modelo de sequência didática aplicada:

Quadro 5: Sequência didática utilizada no Ensino Fundamental

Eixos de Ensino	Passo-a-passo	Material Didático
Leitura e Oralidade	Foi feita uma sondagem prévia para saber o que os alunos entendiam pelo gênero artigo de opinião. Foram feitos os questionamentos: Onde vocês encontram esse tipo de texto? Para que serve? Já testaram escrever algum artigo de opinião? Qual? Como foi? Em seguida, foram distribuídas cópias do texto “Corrupção cultural ou organizada?” de Renato Janine Ribeiro e “Menino de nove anos é internado após agressão em escola” da Agência Estado. Logo após, foi realizado um debate entre os alunos sobre a diferença entre os dois textos, especificando o tema, estrutura e direcionabilidade.	Exemplares de artigos de opinião e notícia distribuídos em salade aula;
Gênero Textual	Foi realizada uma aula expositiva sobre o gênero artigo de opinião, expondo suas características, estrutura, e aspectos temáticos. Em seguida, foram expostos alguns artigos de opinião e também algumas notícias, para que os alunos soubessem a diferença. Foi pedido para que os alunos identificassem nos textos anteriores as características de cada gênero, fazendo os questionamentos: Em qual veículo de comunicação ele foi publicado? Como é escrito esse tipo de texto? Qual foi a variedade de língua utilizada para a escrita de cada um dos textos?	Exemplares de artigo de opinião e notícia; Data show; Computador.
Escrita	Foi solicitado que os alunos produzissem, individualmente, um artigo de opinião sobre o tema “Uso de uniforme na escola: sim ou não?”. Foi atentado para que eles introduzissem no artigo de opinião os elementos textuais necessários (coesão, coerência, conectivos, pontuação) bem como a estrutura do artigo de opinião (estatísticas, contextualização, exemplos, provas, argumentos, etc.). Também foi solicitado para que os alunos atentassem para o público alvo e objetivo do artigo de opinião. Em seguida, os alunos leram seus artigos de opinião na sala de aula, o professor expôs os argumentos de cada um no quadro e depois analisou com os alunos a melhor argumentação e defesa do ponto de vista.	Lápis e caneta; Folha ofício; Quadro branco.
Análise Linguística	Foi realizada uma aula expositiva acerca das ideias do texto, pontuação, correção ortográfica e coesão e coerência como elementos textuais. Foi pedido para que os alunos fizessem uma análise de seus próprios artigos de opinião e identificassem a falta desses elementos e que os reescrevessem novamente. Em seguida, a turma foi organizada em duplas para que os alunos lessem os artigos um do outro e contribuíssem na análise. Foi explicado que essas estruturas são essenciais para um texto de artigo de opinião da melhor qualidade, além de contextualizarmos com o concurso da Olimpíada de Língua Portuguesa.	Data show;

Fonte: elaborado pelos autores com base em Dolz, Noverraz e Shnewly (2004)

No primeiro momento da regência da turma 01 (1º ano C), foram regidas aulas sobre vícios de linguagem e variações linguísticas, tipos de discursos, além de aplicação e correção dos exercícios referentes aos assuntos e trabalhos em grupos. No primeiro momento da regência da turma 02 (2º ano A), foram regidas aulas sobre a estrutura do período simples, técnicas de resumo, além da aplicação de textos complementares referentes aos assuntos. No segundo momento da regência, em ambas as turmas houve a aplicação da sequência didática, totalizando uma carga horária de 6 horas em cada turma, conforme comprovações anexadas.

Em relação ao eixo de leitura e oralidade, os alunos participaram razoavelmente na leitura dos artigos, interagindo razoavelmente nas perguntas propostas pela sequência. No eixo de gênero textual houve conhecimentos prévios sobre o gênero apresentado, visto que alguns já tinham visto em algumas provas de vestibulares e nos próprios simulados aplicados na escola. Já no eixo da escrita, poucos tiveram dificuldades, apenas confundiram com outro gênero textual e também se notou que ficaram instigados a defender seus pontos de vista. No eixo de análise linguística houve uma participação significativa na correção das produções, dado que ficaram animados com a ideia de participar da Olimpíada de Língua Portuguesa. Poucos foram os que não queriam participar, as turmas em sua maioria participaram razoavelmente.

5. CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa foi de extrema importância para vivenciar na prática uma maior e melhor visibilidade do ambiente escolar, como também adquirir uma bagagem maior de conhecimentos e práticas pedagógicas a serem inseridas em meus métodos de ensino como docente de língua materna. O real conhecimento do processo de funcionamento da futura área de trabalho, a vivência da teoria estudada na prática e a oportunidade de conhecer o funcionamento e organização de uma escola, são saberes que não poderiam ser adquiridos apenas com os estudos de disciplinas teóricas encontradas na grade curricular do curso de licenciatura.

Este componente curricular permite exercer reflexões depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações ao longo do período de regência e com certeza as mudanças continuam no decorrer do cotidiano. Foi possível observar que cada turma possui uma realidade diferente, que exige posturas diferentes, a cada ano são situações diferentes e assim são

exigidas do professor constantes atualizações e desta forma, flexibilidade nas mudanças na maneira de conduzir e de orientar o seu trabalho diante dos seus alunos. Isso possibilita-nos perceber o quanto a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa e Literatura não está ligada apenas a seu domínio de conteúdo, mas também à percepção de que o conhecimento é socialmente construído na prática, por meio da troca mútua de saberes e experiências.

Em vista disso, o estágio supervisionado apresenta uma grande importância e significado na formação docente, proporcionando uma experiência ímpar, portanto, “é neste momento que o acadêmico se vê professor e avança ou recua se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas [...]” (SCALABRIN & MOLINARI).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira Da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: Ed UFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf. Acesso em: 21 de junho, 2019.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1953].

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC/SEF, 1998. 106 p.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro**. – Campinas, SP; Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GÓMEZ, Angel. Pérez. **O pensamento prático do professor:** A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Curitiba. 2008. p. 38

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática de estágio supervisionado nas licenciaturas.** Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acesso em: 21 de junho. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.